



**Coleção de Literatura**  
**Brasileira**

# Poemas Traduzidos

Fernando Pessoa

## Poemas:

- O Corvo
- Annabel Lee
- Hino a Pã

## O Corvo

(de Edgar Allan Poe)

1

Numa meia-noite agreste, quando eu lia, lento e triste, Vagos, curiosos tomos de ciências ancestrais,

E já quase adormecia, ouvi o que parecia O som de alguém que batia levemente a meus umbrais. "Uma visita", eu me disse, "está batendo a meus umbrais. É só isto, e nada mais."

2

Ah, que bem disso me lembro! Era no frio dezembro, E o fogo, morrendo negro, urdia sombras desiguais. Como eu qu'ria a madrugada, toda a noite aos livros dada P'ra esquecer (em vão!) a amada, hoje entre hostes

celestiais - Essa cujo nome sabem as hostes  
celestiais,

Mas sem nome aqui jamais!

3

Como, a tremer frio e frouxo, cada reposteiro  
roxo Me incutia, urdia estranhos terrores nunca  
antes tais! Mas, a mim mesmo infundido força,  
eu ia repetindo, "É uma visita pedindo entrada  
aqui em meus umbrais; Uma visita tardia pede  
entrada em meus umbrais.

É só isto, e nada mais".

4

E, mais forte num instante, já nem tardo ou  
hesitante, "Senhor", eu disse, "ou senhora,  
decerto me desculpais; Mas eu ia adormecendo,  
quando viestes batendo,  
Tão levemente batendo, batendo por meus  
umbrais,

Que mal ouvi..." E abri largos, franqueando-os,  
meus umbrais. Noite, noite e nada mais.

5

A treva enorme fitando, fiquei perdido  
receando,

Dúbio e tais sonhos sonhando que os ninguém  
sonhou iguais. Mas a noite era infinita, a paz  
profunda e maldita,

E a única palavra dita foi um nome cheio de ais -  
Eu o disse, o nome dela, e o eco disse aos meus  
ais.

Isso só e nada mais.